

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 16/03/2026 | aceito: 18/03/2026 | publicação: 20/03/2026

Vivências de prazer e sofrimento dos trabalhadores das instituições federais de ensino no Nordeste do Brasil: uma revisão integrativa

Experiences of pleasure and suffering among workers in federal educational institutions in Northeast Brazil: an integrative review

Izael Pereira Oliveira da Silva – Universidade Federal de Alagoas, izael.silva@delmiro.ufal.br

Resumo

Este estudo investiga as vivências de prazer e sofrimento dos trabalhadores das Instituições Federais de Ensino no Nordeste brasileiro mediante revisão documental da literatura científica. Utilizou-se metodologia de revisão integrativa com busca em bases de dados acadêmicas, incluindo repositórios institucionais, periódicos científicos e bibliotecas digitais, cobrindo o período de 2010 a 2017. Foram selecionados e analisados quatorze estudos que abordaram diferentes categorias profissionais: docentes efetivos, professores substitutos, técnico-administrativos em educação e trabalhadores terceirizados. A análise revelou que o sofrimento relacionado ao esgotamento representa a categoria mais frequente (33 ocorrências), seguido por problemas na organização do trabalho (28 ocorrências) e condições inadequadas de trabalho (26 ocorrências). Os técnico-administrativos em educação apresentaram maior concentração de relatos de sofrimento, especialmente relacionados às condições de trabalho e relações socioprofissionais. O prazer no trabalho manifestou-se principalmente através da realização profissional, embora com frequência significativamente menor que as vivências de sofrimento. Os resultados indicam que as transformações organizacionais, a intensificação do trabalho e as pressões por produtividade nas instituições federais de ensino têm gerado impactos negativos significativos sobre a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores, evidenciando a necessidade de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde ocupacional.

Palavras-chave: Prazer e sofrimento no trabalho. Psicodinâmica do trabalho. Instituições federais de ensino.

Abstract

This study investigates the experiences of pleasure and suffering among workers at Federal Educational Institutions in Northeast Brazil through documentary review of scientific literature. An integrative review methodology was employed with systematic searches across academic databases, including institutional repositories, scientific journals, and digital libraries, covering the period from 2010 to 2017. Fourteen studies were selected and analyzed, addressing different professional categories: tenured faculty, substitute teachers, technical-administrative staff in education, and outsourced workers. The analysis revealed that suffering related to exhaustion represents the most frequent category (33 occurrences), followed by problems in work organization (28 occurrences) and inadequate working conditions (26 occurrences). Technical-administrative staff in education showed the highest concentration of suffering reports, particularly related to working conditions and socioprofessional relationships. Workplace pleasure manifested primarily through professional fulfillment, although with significantly lower frequency than suffering experiences. The results indicate that organizational transformations, work intensification, and productivity pressures in federal educational institutions have generated significant negative impacts on workers' mental health and well-being, highlighting the need for institutional policies aimed at promoting occupational health.

Keywords: Pleasure and suffering at work. Psychodynamics of work. Federal educational institutions.

1. Introdução

As Instituições Federais de Ensino (IFEs), que reúnem universidades federais e institutos

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 16/03/2026 | aceito: 18/03/2026 | publicação: 20/03/2026

federais de educação, ciência e tecnologia, ocupam posição estruturante no sistema educacional brasileiro, articulando ensino, pesquisa e extensão. A literatura recente destaca o papel dos técnico-administrativos em educação e da institucionalidade das IFEs como pilares dessa entrega (Basso dos Reis; Paixão, 2022).

Nessa esteira, a expansão iniciada nos anos 2000, com o REUNI e a criação/interiorização dos Institutos Federais, ampliou a capilaridade e redesenhou a organização do trabalho (Siqueira et al., 2015), mas sob restrições orçamentárias e difusão de modelos gerencialistas, produzindo tensões entre agendas de eficiência e críticas à “universidade operacional” (Motta, 2013; Chauí, 1999; Ribeiro; Mancebo, 2013; Mancebo, 2010).

Esse cenário coincide com intensificação de demandas e deterioração das relações de trabalho, sobretudo entre docentes submetidos a métricas de produtividade e prazos rígidos, em contexto de mercantilização do ensino superior e ajuste fiscal, com efeitos sobre condições de trabalho, financiamento e estabilidade das equipes (Antunes; Praun, 2015; Druck; Filgueiras, 2007).

Por conseguinte, entre professores efetivos, somam-se pressões por resultados, ampliação de encargos e conflitos de tempo entre ensino, pesquisa, extensão e gestão; vínculos temporários de substitutos mitigam déficits de pessoal, mas geram insegurança e limites à inserção acadêmica (Ribeiro; Leda, 2016; Mancebo, 2010).

Por sua vez, os técnico-administrativos sustentam o funcionamento cotidiano, porém enfrentam desvalorização, déficit de pessoal, rotinas burocráticas extensas e exigências tecnológicas sem suporte adequado (Basso dos Reis; Paixão, 2022; Calado; Marques, 2018). Trabalhadores terceirizados vivenciam maior precarização, caracterizada por baixos salários, instabilidade e menor acesso a decisões, reforçando segmentações internas e impactando coesão e bem-estar (Antunes; Druck, 2013; Druck; Filgueiras, 2007; Antunes; Praun, 2015).

A Psicodinâmica do Trabalho (PDT) oferece um enquadramento decisivo ao enfatizar a centralidade da organização do trabalho, a tensão entre trabalho prescrito e real, e o papel das mediações coletivas na transformação do esforço em saúde (Dejours, 2012; Dejours; Abdoucheli; Jayet, 2014; Lancman; Sznclwar, 2011). Reconhecimento e autonomia figuram como condições de proteção, enquanto produtivismo e ausência de reconhecimento intensificam o sofrimento, estimulando estratégias defensivas custosas e comprimindo espaços de deliberação (Mendes; Ferreira, 2007; Ribeiro; Leda, 2016; Bernardo, 2014). Esse referencial permite captar diferenças de intensidade e forma do prazer/sofrimento entre docentes, TAEs e terceirizados.

No Nordeste, uma rede pública robusta, composta por 20 universidades federais e 11 Institutos Federais, torna o tema particularmente relevante. Ainda assim, há escassez de estudos psicodinâmicos que integrem simultaneamente as quatro categorias profissionais e a abrangência regional, predominando investigações localizadas por instituição, categoria ou estado. Esse descompasso entre

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 16/03/2026 | aceito: 18/03/2026 | publicação: 20/03/2026

amplitude do sistema e baixa densidade de pesquisas regionais configura a lacuna científica que fundamenta o presente estudo.

Nesse contexto, a pesquisa busca responder ao seguinte questionamento de pesquisa: *Como se caracterizam as vivências de prazer e sofrimento dos trabalhadores das Instituições Federais de Ensino (IFEs) do Nordeste (docentes efetivos, professores substitutos, técnico-administrativos e terceirizados) quando analisadas à luz da Psicodinâmica do Trabalho?*

A fim de orientar a condução da pesquisa, foi definido o seguinte objetivo geral: Analisar, na literatura científica, as vivências de prazer e sofrimento dessas três categorias profissionais em IFEs do Nordeste, utilizando o referencial da Psicodinâmica do Trabalho. E os seguintes objetivos específicos:

- a) Mapear fatores organizacionais associados a prazer e sofrimento por categoria profissional.
- b) Identificar mediações institucionais (reconhecimento, autonomia e espaços de deliberação) relacionadas à proteção ou risco para a saúde psíquica.
- c) Sistematizar estratégias individuais e coletivas de enfrentamento e seus limites no contexto das IFEs do Nordeste.

O artigo está estruturado em cinco seções descritas a seguir: a primeira trata da parte introdutória; na segunda tem-se o referencial teórico; a terceira traz metodologia adotada; a quarta refere-se aos resultados e discussões e a quinta diz respeito às considerações finais e conclusões.

2. Marco Teórico

As vivências de prazer e sofrimento no trabalho constituem eixo central para compreender a articulação entre organização do trabalho e saúde mental no serviço público federal. O conjunto de 14 estudos (2015–2024) realizados em instituições federais de ensino do Nordeste evidencia a complexidade desse fenômeno, atravessando diferentes categorias profissionais e arranjos institucionais. A organização do trabalho desponta como variável estruturante: nas IFEs, relações intersubjetivas marcadas por hierarquias rígidas, cooperação limitada e distanciamento afetivo aparecem como entraves à docência (Siqueira, 2015), enquanto, entre técnico-administrativos, o desenho organizacional e os fluxos de tarefas associam-se diretamente ao sofrimento (Calado; Marques, 2018; Silva, 2017).

Os estudos convergem na identificação de múltiplos vetores de sofrimento: problemas na organização do trabalho, desvalorização profissional, carência de espaços de fala e apoio institucional, além de dificuldades no relacionamento com estudantes (Siqueira, 2015). Em grupos específicos, agravam-se vulnerabilidades: professores substitutos enfrentam precariedade contratual e inserção institucional limitada, conformando uma dinâmica singular de prazer-sofrimento (Rates;

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 16/03/2026 | aceito: 18/03/2026 | publicação: 20/03/2026

Leda, 2018; Rates; Léda, 2016), enquanto técnico-administrativos exibem alta prevalência de transtornos mentais comuns, com repercussões na qualidade de vida e nas relações socioprofissionais (Borges; Coelho; Ribeiro, 2023).

A precarização do trabalho docente, especialmente entre substitutos, é reiterada como dimensão crítica das experiências laborais (Silva et al., 2024; Rates; Léda, 2016). Tais condições se conectam a desfechos de adoecimento psíquico: estresse, burnout, depressão, pânico e manifestações psicossomáticas são descritas entre docentes (Siqueira, 2015), ao passo que, entre técnico-administrativos, vínculos entre condições desfavoráveis e transtornos psíquicos também são apontados (Campelo; Rego, 2015), quadro dialogado por análises de saúde mental no serviço público (França; Falcão, 2016).

Em contrapartida, emergem fontes de prazer capazes de recompor sentidos do fazer profissional: reconhecimento, pertença e estratégias defensivas que sustentam a identidade docente em meio a constrangimentos institucionais (Rates; Leda, 2018). Entre assistentes em administração, a produção de significados positivos acerca do trabalho figura como núcleo de prazer (Gomes, 2023), e, de modo mais amplo, as mesmas atividades laborais podem ser ora fonte de prazer, ora de sofrimento, conforme mediações do contexto organizacional (Silva Barroso et al., 2019). Essas ambivalências ressaltam o caráter dialético das vivências nas IFEs.

As estratégias de enfrentamento constituem outro eixo analítico relevante, revelando agência individual e coletiva diante das adversidades: psicoterapia, tratamento medicamentoso, práticas corporais (yoga, pilates), lazer e qualificação profissional são mobilizados como vias de preservação da saúde e de reconfiguração dos sentidos do trabalho (Siqueira, 2015). Tais táticas funcionam como barreiras protetivas e, por vezes, como formas de ressignificação do sofrimento.

As especificidades por categoria profissional reforçam a necessidade de abordagens diferenciadas: docentes lidam com intensificação do trabalho, precarização e relações interpessoais complexas (Siqueira, 2015; Rates; Leda, 2018; Silva et al., 2024); técnico-administrativos enfrentam constrangimentos ligados à organização do trabalho e impactos consistentes na saúde mental (Borges; Coelho; Ribeiro, 2023; Campelo; Rego, 2015; Lemos; Castelo Branco, 2023). Trabalhadores terceirizados apresentam vulnerabilidades próprias, com efeitos sobre a subjetividade e a experiência laboral (Brandão Junior, 2017). Por fim, a dimensão temporal da carreira também comparece: sentidos do trabalho entre docentes aposentados evidenciam reconfigurações de prazer e sofrimento ao longo do ciclo profissional (Dos Santos Carvalho; Dourado, 2022).

Em síntese, a literatura revisada indica que (i) a organização do trabalho nas IFEs é o principal operador das vivências, (ii) a precarização (especialmente entre substitutos) e as condições institucionais adversas se conectam a desfechos de adoecimento, (iii) o prazer decorre de reconhecimento, pertença e significação do trabalho, mas permanece condicionado ao contexto

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 16/03/2026 | aceito: 18/03/2026 | publicação: 20/03/2026

organizacional, e (iv) estratégias de enfrentamento individuais e coletivas mitigam danos e reconstróem sentidos. A atenção às diferenças entre docentes, técnico-administrativos, terceirizados e aposentados é, portanto, condição analítica para interpretar adequadamente o mapa de prazer-sofrimento nas instituições federais de ensino do Nordeste (Siqueira, 2015; Rates; Leda, 2018; Borges; Coelho; Ribeiro, 2023; Silva et al., 2024).

3. Método

O presente artigo de revisão integrativa constitui um estudo de natureza qualitativa e descritiva. O objetivo principal é sistematizar e analisar o conhecimento produzido sobre as vivências de prazer e sofrimento de trabalhadores em Instituições Federais de Ensino (IFEs) da Região Nordeste, conforme definido na Introdução e nos objetivos específicos. A abordagem qualitativa se mostrou essencial para aprofundar a compreensão dos significados atribuídos às vivências laborais, capturando a complexidade dos fenômenos psicossociais no trabalho.

3.1. Estratégia de Busca e Definição do *Corpus*

O período de análise para a produção científica foi delimitado aos últimos 10 anos, abrangendo os documentos publicados entre 2015 e 2024. A escolha temporal visa garantir a relevância e atualidade do *corpus* documental, refletindo as vivências laborais em um período de intensas transformações nas IFEs. A coleta de dados foi realizada na plataforma Google Acadêmico, reconhecida por sua abrangência no campo científico.

Para garantir a rastreabilidade e a precisão da pesquisa, o protocolo de busca foi estruturado com termos concatenados pelo operador booleano AND, envolvendo as dimensões teóricas, o público e o contexto geográfico. Os seguintes termos de busca foram utilizados: (*prazer OR sofrimento*) AND (*professores OR docentes OR professores substitutos OR técnicos administrativos em educação OR Trabalhadores Terceirizados*) AND (*instituições federais de ensino OR universidades OR institutos federais*) AND *nordeste*.

A pesquisa inicial resultou em um total de 314 documentos. Para a seleção final do *corpus*, aplicaram-se rigorosos critérios de exclusão. Foram descartados: trabalhos publicados antes de 2015; estudos desenvolvidos em instituições fora da Região Nordeste; aqueles que não abordavam as categorias profissionais foco do estudo; e documentos que não investigaram diretamente o prazer e o sofrimento no trabalho ou que não eram aderentes ao tema central.

Após a aplicação dos critérios de filtragem, o *corpus* final da pesquisa foi composto por 14 estudos. O conjunto de documentos incluiu 6 artigos científicos, 6 dissertações de mestrado, 1 tese

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 16/03/2026 | aceito: 18/03/2026 | publicação: 20/03/2026

de doutorado e 1 monografia de especialização. O quantitativo final, 14 estudos, frente à vasta rede de nove universidades federais e dezenas de *campi* de Institutos Federais na Região Nordeste, evidencia uma lacuna de pesquisa considerável, dada a dimensão das IFEs e a diversidade de profissionais que nelas atuam.

O público-alvo desta revisão abrange um grupo profissional heterogêneo, mas unido pelo local de trabalho. As categorias incluídas foram: Docentes Efetivos, Professores Substitutos, Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e Trabalhadores Terceirizados. Esta abrangência se justifica pela necessidade de capturar tanto as vivências singulares quanto as experiências de prazer e sofrimento que são comuns a diferentes vínculos empregatícios no ambiente acadêmico.

3.2. Referencial de Análise Documental

A análise dos 14 estudos foi realizada por meio da Análise de Conteúdo, seguindo o método de Bardin (2016). Esta abordagem é indicada para pesquisas qualitativas e descritivas, pois permite a sistematização do conteúdo comunicacional, possibilitando inferências e interpretações. As fases de pré-análise e exploração do material foram seguidas, culminando na categorização dos trechos relevantes à luz da Psicodinâmica do Trabalho (PDT).

A PDT, proposta por Dejours (2011), serviu como referencial teórico e ferramenta metodológica para a categorização. A teoria permite a compreensão das relações dialéticas entre o trabalho (real e prescrito) e o funcionamento psíquico. Conforme a teoria, o trabalho atua simultaneamente como fonte potencial de realização e de adoecimento, dependendo das mediações coletivas e institucionais disponíveis (Lancman; Sznclwar, 2011).

3.3. Adaptação da Ferramenta da Psicodinâmica do Trabalho

Para proceder à codificação dos trechos dos documentos, foi necessário construir e aplicar um *codebook* adaptado, fundamentado nas dez categorias centrais da PDT. Este procedimento foi desenvolvido para garantir a coerência e a uniformidade na classificação de 155 registros extraídos dos 14 estudos, transformando a análise qualitativa em dados sistematizados.

O codebook adaptado é uma ferramenta de codificação que permite classificar cada trecho de texto conforme as categorias da PDT, além de atribuir uma Valência na escala de (sofrimento forte) a (prazer forte) e identificar o Grupo Ocupacional. O resultado deste procedimento foi a elaboração de uma planilha de dados, que serviu como base para o cálculo das frequências e médias apresentadas na Seção 4.

4. Resultados e Discussão

O presente estudo de revisão documental, ancorado na Psicodinâmica do Trabalho (PDT), buscou sistematizar as vivências de prazer e sofrimento de trabalhadores em Instituições Federais de Ensino (IFEs) da região Nordeste do Brasil. A metodologia de extração de dados, pautada no *codebook* da PDT, permitiu a codificação de 155 trechos extraídos do *corpus* textual. Esta sistematização inicial é fundamental para traçar um panorama das dimensões da vivência laboral que se mostram mais e menos expressivas, bem como sua intensidade.

4.1. O Balanço Global entre Prazer e Sofrimento

A análise dos 155 registros codificados revelou um balanço de valência negativo geral, com uma média de $-0,88$ na escala de sofrimento forte a prazer forte. Este achado indica que as vivências de sofrimento e os desafios impostos pelo trabalho se destacam numericamente no discurso dos estudos analisados, em comparação com os relatos de prazer. Em outras palavras, o esforço em suportar as exigências e os fatores de adoecimento parecem predominar na narrativa científica sobre este público.

A Valência Média por Categoria é particularmente reveladora ao distinguir a intensidade das experiências codificadas. Nota-se que as categorias diretamente ligadas ao sofrimento, como Danos ($M = -2,00$), Sofrimento – falta de reconhecimento ($M = -1,80$) e Sofrimento – esgotamento ($M = -1,67$), são as que carregam a maior carga negativa. Tais médias elevadas sugerem que, quando estes temas são abordados, eles o são com grande intensidade e gravidade.

Em contrapartida, as vivências de prazer são relatadas com as maiores intensidades positivas. As categorias Prazer – autonomia/liberdade ($M = +1,71$) e Prazer – realização ($M = +1,46$) demonstram que, embora menos frequentes no cômputo geral dos trechos, as experiências de liberdade para inovar e o sentido do trabalho constituem fontes potentes de gratificação. Isso sublinha a dialética da PDT: o prazer é real, mas frequentemente ofuscado pelos fatores de sofrimento.

4.2. Categorias de prazer e sofrimento mais expressivas

Ao analisar a frequência dos registros, é possível identificar quais dimensões da vivência laboral têm sido historicamente mais abordadas e consideradas mais salientes nos estudos sobre trabalhadores de IFEs. Desse modo, constata-se a proeminência de três categorias: Sofrimento – esgotamento (21,3%), Organização do trabalho (18,1%; valência média $-1,18$) e Condições de trabalho (16,8%; valência média $-1,42$).

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 16/03/2026 | aceito: 18/03/2026 | publicação: 20/03/2026

A categoria Sofrimento – esgotamento lidera a frequência. Esta centralidade é um forte indicativo de que a sobrecarga e o desgaste emocional e físico se estabelecem como tema de alta relevância, refletindo as pressões da intensificação do trabalho no serviço público federal.

Em seguida, Organização do trabalho aponta para os conflitos entre o trabalho prescrito e o real, as pressões por metas e o ritmo acelerado como geradores diretos de mal-estar. A alta frequência desta categoria, aliada à sua valência média negativa, estabelece uma ligação entre formas de gestão e sofrimento.

Por fim, Condições de trabalho revela que aspectos de infraestrutura e recursos materiais persistem como fontes significativas de desgaste. Em um contexto de contenção orçamentária e expansão das IFEs, a insuficiência de recursos e a precariedade infraestrutural surgem como barreiras concretas à execução da atividade e, conseqüentemente, à realização.

4.3. Análise Contratual e Lacunas por Grupo Ocupacional

A distribuição dos registros por Grupo Ocupacional permite traçar perfis de sofrimento e prazer, além de identificar importantes lacunas na literatura científica. Os Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) representam o maior volume de informações no corpus, com 69 registros (44,5%), o que lhes confere protagonismo nos estudos de PDT.

A vivência dos TAEs se concentra notavelmente nas Condições de trabalho (14 registros), Sofrimento – esgotamento (12) e Relações socioprofissionais (10). Esta tríade sugere que o sofrimento do técnico-administrativo emerge da carência de infraestrutura para realizar tarefas, do conseqüente desgaste por sobrecarga e dos conflitos ou dificuldades de apoio no ambiente social de trabalho.

Em contraste, o perfil de sofrimento dos Docentes Efetivos (44 registros) é mais voltado para Organização do trabalho (12) e Sofrimento – esgotamento (9). Esta concentração reflete as exigências da carreira acadêmica, como a pressão por produção científica e metas de ensino, que se traduzem em alta carga de trabalho e exaustão. Os Professores Substitutos (22 registros) apresentam um padrão semelhante, mas em menor escala, com foco também em esgotamento e organização.

Por fim, a análise revela escassez de dados sobre Trabalhadores Terceirizados (15 registros; 9,7%) e Docentes Aposentados (5 registros; 3,2%). No grupo dos terceirizados, Condições de trabalho (5) e Relações socioprofissionais (4) são os temas mais frequentes, reforçando a hipótese de que a precariedade material e questões de valorização e visibilidade são centrais. A quase ausência de dados sobre aposentados destaca uma lacuna importante na literatura e sugere a necessidade de pesquisas futuras sobre vivências pós-laborais.

4.5. Estudos de Caso: A Intensidade Dialética das Vivências Laborais

Esta subseção analisa recortes de falas de diversas categorias profissionais (docentes efetivos, substitutos, TAEs, terceirizados e aposentados) que revelam a dialética prazer-sofrimento no cotidiano laboral das Instituições Federais de Ensino.

4.5.1. Condições de Trabalho e o Sofrimento Forte

As condições de trabalho são fonte primária de sofrimento, com manifestações distintas por categoria. Entre TAEs, a sobrecarga de trabalho excede as atribuições formais:

O cargo de Assistente em Administração da Universidade, ele é muito versátil. [...] dou todo apoio para alunos. Às vezes auxílio também alguns professores quando necessitam, mas nessa parte tecnológica que alguns mais antigos tem um pouquinho mais de dificuldade (GOMES, 2023, p. 34).

Essa polivalência sem reconhecimento revela uma organização que amplia demandas e exige competências não previstas, impactando os profissionais (DEJOURS, 2012). Para os terceirizados, as condições são ainda mais precárias, marcadas por medo e insegurança: “Não, é como eu estou te dizendo [...] todos evitam falar, tem medo! [...] aqui acontece isso. Tenho que deduzir o que: irregularidade. Entendeu?” (BRANDÃO JUNIOR, 2017, p. 67). Desse modo, a precarização cria um clima de temor que impede a construção de espaços de fala, essenciais para a elaboração coletiva do sofrimento e para a saúde mental (DEJOURS, 2012).

4.5.2. Relações Socioprofissionais: Entre o Conflito e o Apoio

As relações socioprofissionais são ambivalentes, fonte de sofrimento ou de prazer e reconhecimento. Para docentes efetivos, o vínculo com estudantes é central para a satisfação: “... as relações humanas, eu acho que é um ponto bem positivo, né? Trabalhar com o outro [...] você ver que o teu trabalho traz um... um resultado significativo para o outro. É significativo pro outro e pra mim também é significativo!” (SIQUEIRA, 2015, p. 142).

O reconhecimento discente é uma retribuição simbólica que dá sentido à atividade, criando ressonância entre a subjetividade do professor e os objetivos da profissão (DEJOURS, 2004). Em contrapartida, relações hierárquicas geram conflito para os TAEs, que adotam estratégias defensivas: “Olha foi muita paciência e tendo que engolir algumas coisas, ficar calada porque não foi fácil não como eu falei até pedi pra sair do setor” (GOMES, 2023, p. 58). Esse silenciamento forçado revela o sofrimento ético que anula a expressão do trabalhador. Embora protetivas, tais estratégias perpetuam condições organizacionais nocivas (MENDES, 2007).

4.5.3. As Duas Faces da Moeda: Autonomia e Prazer versus Esgotamento e Danos

Para professores substitutos, a dialética prazer-sofrimento é intensa: o reconhecimento discente coexiste com a precarização contratual: “Os alunos normalmente falam isso. Professora, a gente gosta de professor substituto porque ele tá mais preocupado em dar aula pra gente [...]. Mês passado eu já fui até convidada pra ser nome de turma. [...] é a sensação de dever cumprido” (RATES; LEDA, 2018, p. 48-49).

O julgamento de utilidade discente oferece um reconhecimento que compensa a precariedade, e o convite para ser "nome de turma" é um símbolo que transcende hierarquias formais. Docentes aposentados em atividade usufruem de autonomia, selecionando tarefas prazerosas: “estar aposentada foi um ganho, porque eu tinha muitas atividades que tiravam aquilo que eu gostava. [...] É uma obrigação, porque aquilo que você conseguiu adquirir [...] você tem obrigação de repassar para outras pessoas. Trabalho não é uma coisa que eu troque por um salário” (DOS SANTOS CARVALHO; DOURADO, 2022, p. 8-9).

A aposentadoria é uma estratégia para reconquistar o prazer no trabalho pela autonomia. A "obrigação social" revela um engajamento que transcende o econômico, alinhando-se ao conceito de trabalho vivo (DEJOURS, 2012). Mesmo em condições adversas, terceirizados encontram prazer na tarefa: “Ver ele executado [...] eu gosto, gosto de trabalhar com limpeza [...] eu gosto do que faço aqui, é muito serviço, mas eu gosto [...] quando você faz por obrigação [...] você não tem mais vontade de trabalhar, né?” (BRANDÃO JUNIOR, 2017, p. 89-90).

O prazer pode emergir da satisfação com a tarefa e do sentimento de utilidade, mesmo na precarização. A distinção entre "gosto" e "obrigação" ressalta a subjetividade na construção do sentido do trabalho.

A análise desses recortes evidencia que as vivências de prazer e sofrimento nas IFEs são mediadas pelas especificidades de cada categoria profissional, pelas condições organizacionais e pelas possibilidades de reconhecimento e autonomia disponíveis. A compreensão dessa dialética é fundamental para o desenvolvimento de estratégias institucionais que promovam a saúde mental dos trabalhadores e a qualidade dos serviços públicos educacionais.

Considerações Finais

Esta revisão documental, à luz da Psicodinâmica do Trabalho, sistematizou 14 estudos (155 trechos) sobre vivências de prazer e sofrimento nas IFEs do Nordeste. Predominaram indicadores de sofrimento: esgotamento, condições inadequadas e tensões socioprofissionais. Técnico-administrativos mostraram maior vulnerabilidade (sobrecarga e insuficiência estrutural); docentes

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 16/03/2026 | aceito: 18/03/2026 | publicação: 20/03/2026

efetivos sofreram com a intensificação das demandas; terceirizados vivenciaram precarização e medo, enfraquecendo espaços públicos de fala. O reconhecimento (Dejours, 2012) apareceu como mediador do prazer, enquanto as defesas foram sobretudo individuais.

Baseado nas lacunas identificadas na literatura, propõem-se três direcionamentos para investigações futuras: **(a)** Estudos longitudinais sobre docentes aposentados em atividade, investigando as especificidades de suas vivências laborais e os impactos na organização do trabalho universitário; **(b)** Pesquisas sobre estratégias coletivas de enfrentamento nas diferentes categorias profissionais das IFEs, com foco na construção de espaços públicos de fala e elaboração do sofrimento; **(c)** Investigações comparativas entre trabalhadores terceirizados e efetivos na mesma instituição, analisando os impactos da precarização nas relações socioprofissionais e na qualidade dos serviços educacionais.

Referências

ANTUNES, Ricardo; DRUCK, Graça. A terceirização como regra? **Revista do Tribunal Superior do Trabalho**, v. 79, n. 4, 2013. Disponível em: <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/55995>. Acesso em: 16 out. 2025.

ANTUNES, Ricardo; PRAUN, Luci. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. **Serviço Social & Sociedade**, n. 123, p. 407–427, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.030>.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASSO DOS REIS, Guilherme; PAIXÃO, Márcia Valéria. Técnico-administrativos em educação das IFES: carreira e institucionalidade. **Revista Educar Mais**, v. 6, p. 199–208, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.6.2022.2611>.

BERNARDO, Marcia Hespanhol. Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. spe, p. 129–139, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000500014>.

BORGES, Ludmila Jambeiro; COELHO, Maria Thereza Avila Dantas; RIBEIRO, Jorge Luiz Lordêlo de Sales. **Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores técnicos administrativos da Universidade Federal da Bahia**. 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

BRANDÃO JUNIOR, Mauro Sérgio Barbosa. **A repercussão do trabalho na subjetividade de serventes terceirizados em uma instituição federal de ensino superior**. 2017. Monografia (Especialização em Psicologia) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

CALADO, Cecília Melo; MARQUES, Denilson Bezerra. A presença do sofrimento na relação dos servidores técnico-administrativos da UFPE com a organização do trabalho. **Práticas em Gestão**



Ano VI, v.1 2026 | submissão: 16/03/2026 | aceito: 18/03/2026 | publicação: 20/03/2026
Pública Universitária, v. 2, n. 1, p. 110–137, 2018.

CAMPELO, Gelsa Pedro; REGO, D. P. **Condições de trabalho e saúde psíquica de servidores técnico-administrativos da UFRN**. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Processos Institucionais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

CHAUÍ, Marilena. A universidade operacional. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 4, n. 03, p. 03-08, 1999.

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 2004.

DEJOURS, Christophe. Psicodinâmica do trabalho: Casos e textos. São Paulo: Atlas, 2011.

DEJOURS, Christophe. Trabalho vivo: trabalho e emancipação. Brasília: Paralelo 15, 2012.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2014.

DOS SANTOS CARVALHO, Diane Glayce; DOURADO, Débora Coutinho Paschoal. Permanecer na Universidade: sentidos atribuídos ao trabalho por docentes aposentados. **Revista Subjetividades**, v. 22, n. 3, p. e12525, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v22i3.e12525>.

DRUCK, Graça; FILGUEIRAS, Luiz. Política social focalizada e ajuste fiscal: as duas faces do governo Lula. **Revista Katálisis**, v. 10, n. 1, p. 24–34, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000100004>.

FRANÇA, Isabelly Marques Souza de; FALCÃO, J. T. R. **Atividade laboral como contexto de sofrimento e adoecimento psíquico: análise dos servidores públicos em instituição federal brasileira de ensino superior**. 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

GOMES, Raniele Cimara da Conceição. **Os sentidos do trabalho e carreira no setor público: um estudo sobre a trajetória profissional dos Assistentes em Administração de uma IES**. 2023. 78 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

LANCMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte Idal (orgs.). Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; Brasília: Paralelo 15, 2011.

LE MOS, Thiago da Silva Duarte; CASTELO BRANCO, Uyguciara Veloso. **Organização do trabalho e saúde mental: o caso dos servidores técnico-administrativos de um Instituto Federal**. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 16/03/2026 | aceito: 18/03/2026 | publicação: 20/03/2026

MANCEBO, Deise. Trabalho docente na educação superior brasileira: mercantilização das relações e heteronomia acadêmica. **Revista portuguesa de educação**, v. 23, n. 2, p. 73-91, 2010. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.13987>.

MENDES, Ana Magnólia (org.). **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MOTTA, Paulo Roberto. O estado da arte da gestão pública. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 1, p. 82–90, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902013000100008>.

RATES, Alessandra Cristine Filgueiras; LÉDA, Denise Bessa. **A saúde no trabalho de professores substitutos de uma universidade federal brasileira: entre vivências de prazer e sofrimento**. Universidade Pedagógica Nacional, 2016.

RATES, Alessandra Cristine Filgueiras; LEDA, Denise Bessa. “Pau pra toda obra”: As vivências de prazer e sofrimento no trabalho de professores substitutos de uma Universidade Federal. **Revista Trabalho (en) cena**, v. 3, n. 3, p. 34-56, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20873/2526-1487V3N3P34>.

RIBEIRO, Carla Vaz dos Santos; LEDA, Denise Bessa. O trabalho docente no enfrentamento do gerencialismo nas universidades federais brasileiras: repercussões na subjetividade. **Educação em Revista**, v. 32, n. 4, p. 49–70, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698161707>.

RIBEIRO, Carla Vaz dos Santos; MANCEBO, Deise. O servidor público no mundo do trabalho do século XXI. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 1, p. 192–207, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000100015>.

SILVA, Rayanne Santana da. **A percepção dos servidores acerca do contexto de trabalho no âmbito do Instituto Federal da Paraíba**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão Pública) - Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SILVA, Tailane Ferreira da; et al. **A precarização do trabalho docente: uma análise das condições de trabalho dos/as professores substitutos/as dos cursos implementados a partir do REUNI na Universidade Federal da Bahia**. 2024. 110 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

SILVA BARROSO, Elane dos Santos et al. PERCEPÇÕES DE PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DOS COORDENADORES DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Revista Expectativa**, v. 18, n. 2, 2019.

SIQUEIRA, Aline Brandão de. **Sofrimento, processos de adoecimento e prazer no trabalho: as estratégias desenvolvidas pelos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco na (re)conquista da sua saúde**. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.